



REPERTÓRIO MÉTRICO DO *CANCIONEIRO GERAL* DE GARCIA DE RESENDE

Geraldo Augusto FERNANDES¹

Resumo

A proposta desta comunicação é apresentar o projeto Repertório Métrico do *Cancioneiro Geral*, de Garcia de Resende. O compêndio é composto de 880 poemas, e suas formas podem ser definidas pelas cantigas, baladas, esparsas, trovas, vilancetes e poemas de formas mistas. Encampa o projeto a apresentação das origens e evolução de cada uma dessas formas. Em seguida, apresentam-se todos os poemas da mesma classificação formal; para cada poema, seguem-se os dados de número do poema e do volume e sua autoria. Na sequência, os elementos da versificação: estrofes, versos, composição completa da/s estrofe/s e dos versos, métrica, gênero, idioma, pés quebrados. Fecham o repertório as rimas e o esquema rimático. Este projeto tem por inspiração o Repertório Métrico de Giuseppe Tavani, em que o autor apresenta as rimas e esquemas rimáticos das cantigas trovadorescas galego-portuguesas.

Palavras-chave: *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende; Repertório Métrico; Versificação.

Após a Renascença, para o estudioso francês Pierre Le Gentil, o formalismo será uma disciplina elegante, em que o poeta deixará transparecer sua individualidade poética. Em suas palavras:

C'est dire qu'il n'y a pas de coupure entre le moyen âge et la Renaissance. (...) Surtout, il transformera le formalisme du moyen âge en quelque chose de nouveau, qui est l'amour de la forme. Le changement s'opérera le jour où la recherche d'une discipline élégante sera, non plus un acte de conformisme, mais un art, non plus la soumission à l'autorité d'une croyance commune, mais un effort de création personnelle. (LE GENTIL, 1949, p. 73).

¹Universidade Federal do Ceará. geraldoaugust@uol.com.br

Andrée Crabbé Rocha lembra que “é a técnica exterior que se torna cada vez mais exigente, à medida que as regras do jogo vão aumentando” (ROCHA, [s.d.], p. 90) para, mais à frente, dizer que os poetas do *Cancioneiro Geral*

trabalham a sua forma, procurando dar-lhe a maior perfeição possível. Isto pode dar-se em detrimento da beleza e da poesia, é certo, pois se trata dum esforço do intelecto mais do que da sensibilidade, mas contribui largamente para dotar os poetas imediatamente posteriores dum instrumento já posto à prova (*idem*, p. 94).

A proposta deste trabalho é completar os estudos iniciados no Doutorado acerca do “amor” dos poetas palacianos pela forma, cujas composições foram compiladas por Garcia de Resende em seu *Cancioneiro Geral*, publicado em 1516. Para minha pesquisa de Doutorado, empreendi o que os examinadores consideraram ser o germe de um estudo a ser estendido: a sistematização da forma poemática desenvolvida pelos poetas do *Cancioneiro Geral*. Com base nas tabelas que montei sobre os 880 poemas da compilação resendiana, a banca sugeriu-me elaborar um Repertório Métrico nos mesmos moldes do antológico *Repertorio metrico della lirica galego-portoghese*, de Giuseppe Tavani, que abrange todas as cantigas trovadorescas galego-portuguesas dos cancioneiros da *Ajuda* e da *Biblioteca Nacional*². A justificativa para esta pesquisa, o trabalho com as formas poemáticas, poderá contribuir para um melhor entendimento da mentalidade dos poetas – e dos frequentadores do Paço português de Quatrocentos/Quinhentos. Ao se “tabular” todos os poemas do *Cancioneiro*, abriu-se um campo para complementar a pesquisa com um “repertório métrico”.

Inexistindo uma poética do *Cancioneiro* resendiano, à maneira como a compuseram poetas castelhanos dos cancioneiros de Baena, de Hernando del Castillo, Juan del Encina, Marquês de Santillana, Imperial e outros da época, acredito que uma acurada tabulação métrica do cancioneiro português irá contribuir para a compreensão do *modus operandi* desses poetas do fim da Idade Média em Portugal³.

² Cf. minha tese de doutorado: FERNANDES, 2011.

³ Relembre-se que a única poética medieval existente em Portugal é *Arte de trovar*, composição anônima que abre o *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*, do século XIII. Lênia Márcia Mongelli, ao estudar as cantigas trovadorescas galego-portuguesas, descreve dois aspectos concernentes a elas no âmbito das poéticas das *Leys d'Amors*, da *Ars versificatoria*, da *Poetria Nova* e da *Parisiana poetria*, emuladas, nos séculos XII e XIII, do pensamento de Donato, Cícero e Quintiliano; o primeiro aspecto é a constatação de que as artes poéticas do medievo “não diferem substancialmente dos tratados de Gramática e de Retórica antigos – atentas que estão à maneira de começar, desenvolver e terminar bem o discurso, a narração, o poema; à forma das palavras e à qualidade da expressão, que entendiam por ‘ornamento de estilo’ (*ornatus difficilis / ornatus facilis*) ou ‘cores da retórica’; à utilização correta e eficaz dos *tropos*; à

No levantamento empreendido, proponho a inclusão da tabulação do sistema de rimas usado pelos poetas palacianos (o repertório métrico). Completará esses estudos o que não foi levado a cabo por Tavani, a questão sobre espécies ou modalidades de poemas desenvolvidos pelos poetas, como anagramas, acrósticos, labirintos etc. Uma vez que não existem poéticas sobre os meios de poetar daquele período, foi sistematizado, por meio de um “repertório métrico”, todos os 880 poemas do *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende, com a finalidade de revelar e analisar o modo composicional característico dos poetas palacianos portugueses, de 1449 a 1516. Foram tabulados a métrica, o gênero, o idioma, os pés quebrados, o sistema rimático, além das modalidades ou espécies de poemas. O resultado dessa pesquisa deverá contribuir para a formulação de uma poética implícita própria da poesia palaciana.

Para a formação do Repertório Métrico do *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende, tomei por base a auspiciosa e grande obra da estudiosa Aida Fernanda Dias, o *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende. A compilação de Resende foi fixada por Dias, quem também apresentou um estudo desta compilação. Além dos quatro volumes, os quais reproduzi neste trabalho, relembro que a estudiosa também escreveu o quinto volume constando seus estudos dos textos (*A Temática*); no sexto volume, apresentou um profícuo *Dicionário Comum, Onomástico e Toponímico*.

Considerações sobre a organização e a apresentação do repertório métrico

AS FORMAS. As formas presentes no *Cancioneiro Geral*, e que foram referências para o Repertório Métrico, são a *balada*, a *cantiga*, a *esparsa*, os *poemas de formas mistas*, as *trovas* e os *vilancetes*. As seções estão designadas a partir dessas formas; em cada uma delas, há um estudo de suas origens e evolução, de como se apresentam no *Cancioneiro*, assim como a quantidade de cada uma delas na compilação.

catalogação de assuntos mais adequados a uma determinada forma de composição”. Quanto ao segundo aspecto, as poéticas que se voltam para a produção dos trovadores, compostas a partir do século XIV, “têm por fim, no geral, sistematizar, colocar alguma ordem teórica, conceitual e distributiva no conjunto da poesia profana então ‘velha’ de três séculos. São, então, de efeito retroativo e evidenciam uma intenção didática prospectiva de ensinar a compor à moda dos trovadores” (MONGELLI, 2009, p. XXXIII-XXXIV); para Mongelli, *De vulgari eloquentia* (1304-1305) de Dante Alighieri foi o contributo principal. A ele, no âmbito de Castela e Portugal, eu acrescentaria as artes poéticas de Enrique de Villena, *Arte de Trovar* (1433); Juan del Encina, *Arte de poesia* (1496); Juan Alfonso de Baena, *Prologus Baenensis* (1445-1550); *Proêmio* del Marqués de Santillana (1446-1449). Já Antonio de Nebrija, em sua *Gramática de la Lengua Castellana* (1492), além de um estudo da gramática do castelhano, elenca os elementos característicos da Retórica poética.

AS ESTROFES E OS VERSOS. As formas estróficas que aparecem no *CGGR* vão desde os poemas em dísticos àqueles cujas estrofes se constituem de onze ou mais versos – chegando algumas a 25, 162 e 341 versos. Nas estrofes, versos *monósticos*, *dísticos* e *tercetos* geralmente são motes de vilancetes ou são *cimeiras* e *letras*; as *quadrás* podem ser independentes ou servirem de intercalações, além de *cabos* (última estrofe do poema, também chamado “fim”); as *quintilhas* independentes são apenas duas; as *sextilhas* independentes são, também, apenas duas ocorrências; as *sétimas* aparecem nas esparsas, trovas, vilancetes e cantigas; as outras estrofes são em *oitavas*, *nonas*, *décimas* e também um número razoável com 11 ou mais versos, que ocorrem nas baladas, esparsas, trovas, vilancetes e cantigas.

A MÉTRICA. Não é novidade afirmar que o sistema preferido pelos poetas palacianos é o *redondilho maior*; o *menor* só aparece em nove composições e também alternado com os redondilhos maiores ou como “pé quebrado” em algumas outras. São estas duas modalidades, então, as que dão ao *CGGR* o sabor da novidade: os pés quebrados, como uma técnica que permite ao poeta destacar qualquer sentimento ao quebrar os versos, e a *arte maior*, como índice de renovação poética, explorada por movimentos estéticos futuros. A *arte maior*, como prenúncio de gosto especial no Renascimento e no Barroco, apresenta-se ainda incipiente, mas lugar apropriado para o poeta experimentar as várias possibilidades de seu engenho.

OS GÊNEROS. Quanto ao gênero, nos poemas em que é possível uma classificação – a maioria – optei por uma, duas ou três denominações; no entanto, prevalece uma só escolha para a maioria dos poemas. Nas esparsas, vilancetes e cantigas, com algumas exceções, não fiz referência a gênero, pois parecem confundir forma e gênero. Quanto às cantigas e aos vilancetes, ainda, o gênero principal é sempre o de *glosas*, embora, em alguns poemas fosse possível definir um gênero concomitante.

OS IDIOMAS. Dos 880 poemas compilados por Garcia de Resende, pelo menos 14% podem ser considerados poemas bilíngues, sendo o *castelhano* a língua de maior representatividade – às vezes isoladamente, às vezes alternados com o *português*; seguem-lhes o *latim*, o *francês*, o *italiano*, o *hebraico* e o *grego*, sempre em alternância com a língua portuguesa, além dos falares de escravos *africanos* e dos *arabismos*. Geralmente, essas línguas aparecem em versos alheios ou mesmo em termos mesclados

ao português e/ou ao castelhano ou ainda glosa de uma oração – sempre em latim – ou cantiga e versos de outra língua.

AS RIMAS. As rimas dos poemas do *Cancioneiro* de Garcia de Resende foram identificadas a partir da sílaba *tônica* da última palavra do verso. Elas aparecem como rimas *graves* (ou *femininas*) e *agudas* (ou *masculinas*), além das rimas *monossilábicas*. Há poucos casos de rimas *esdrúxulas*.

OS PÉS QUEBRADOS. Muito cultivado na Península no final do século XV, o “pé quebrado” serviu de artifício aos poetas que o colocavam na posição que lhes aprouvesse. Ele ora aparece no mote, para enfatizar um sentimento, ora para desqualificar um oponente ou mesmo para destacar uma personalidade do Paço. Os pés quebrados elencados no Repertório são os *dissílabos* (DI), os *trissílabos* (TRI) e os *tetrassílabos* (TE); há casos em que o pé quebrado aparece em redondilha menor (RMe).

As formas no *Cancioneiro* de Resende

A BALADA. A balada quatrocentista/quinhentista difere da tradicional por apresentar estrofes em oitavas e o “fim” em quadra. Como tudo o que acontece no *Cancioneiro Geral*, algumas delas, entretanto, não seguem essa regra, daí encontrarem-se, por exemplo, estrofes em oitavas e nonas e o “fim” em quintilha. Foram compiladas **23** baladas, presentes no *CGGR*.

A CANTIGA. Classificada como composição de forma fixa, a “cantiga” constitui-se de mote, de quatro ou cinco versos, e de glosa, de oito ou dez. Em ambos os casos, a glosa retoma e desenvolve o mote no início, ao longo do poema ou no “fim” (poucos casos). No *Compêndio*, entretanto, como acontece com a maioria dos poemas selecionados por Garcia de Resende, a variação entre extensão e conteúdo não segue qualquer regra, apesar de, entre os seis grupos em que foi dividido o *Cancioneiro*, a cantiga – e de certo modo, o vilancete – ser a mais próxima da regularidade. Garcia de Resende publicou na sua edição **345** cantigas.

A ESPARSA. A esparsa é um poema monostrófico, que varia de oito a 16 versos e é própria para o improviso. Pierre Le Gentil comenta que “les *esparsas* sont donc des *impromptus*, comme on les aime à toutes les époques de préciosité [e que] les *esparsas* se font particulièrement fréquents dans les recueils de caractère mondain” (1952, p. 218-219). Encontram-se **82** esparsas na compilação.

AS TROVAS. As trovas caracterizam-se por possuírem número indeterminado de estrofes e por não apresentarem mote e é o grupo de poemas que mais serviram à liberdade e criatividade dos palacianos. As trovas não são sempre isométricas. Quanto ao sistema métrico, é nas trovas que os poetas palacianos mais experimentaram, apesar de, em sua totalidade, prevalecer o redondilho maior. É nelas que aparecem os poemas em *arte maior* – decassílabos, hendecassílabos, dodecassílabos (se bem que ocorrem alguns casos nos poemas mistos). Encontram-se **260** trovas no *CGGR*.

OS VILANCETES. A característica estrutural do vilancete (do castelhano “villancico”, vilão) é conter dois ou três versos como mote, e esses versos podem ser do próprio autor, de autor alheio ou mesmo anônimo; pode ser também composto por ditos populares, glosados em uma ou mais estrofes de sete versos (sétima). Contudo, na Compilação de Resende encontram-se poemas cuja glosa se estende para oito, nove e mesmo dez versos. O Cancioneiro de Resende elenca **77** vilancetes.

OS POEMAS DE FORMAS MISTAS. A característica original desse último grupo é a mescla de várias formas numa só composição. O poeta pode começar o poema com uma cantiga, em seguida ele mesmo ou outro/s poeta/s inclui/em algumas trovas e ainda um ou mais vilancetes. O interessante é que o tema dessa reunião de poemas é sempre um só, debuxado na primeira cantiga. Tome-se como exemplo o texto que abre o *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende, conhecido por “O cuidar e sospirar”. Trata-se de 146 poemas de formas mistas numa só composição, desenvolvendo um único tema: 116 trovas, uma sextilha, cinco quadras, uma quintilha, 22 cantigas e um vilancete. Além desse poema, selecionei outros **92**, cuja forma é mista.

Para este trabalho que ora publico, vou usar apenas dois exemplos das cantigas.

Nomenclatura para os quadros do repertório

O repertório obedece à seguinte ordem: Número do poema, volume. Autor. Composição do poema. Métrica. Gênero. Idioma. Mote; Glosa. Em seguida, as rimas e o esquema rimático. Abreviaturas (para as cantigas servidas de exemplos):

RMa (redondilho maior); PO (português); MT (mote); vv (versos); GL (glosa); PA (palavra); CA (castelhano); PE (pergunta); PQ (pé quebrado); TRI (trissílabo). *

Observação acrescentada sobre as rimas.

CANTIGA SUA.

Pois soes tam sem piadade
qu'em meu mal levaes tal glorea,
ja nam quero *moor* vitorea
que vencer minha vontade.

Nam dá pena nem prazer
bem nem mal que me façaes,
folgo menos de vos ver
do que vós a mi folgais.
Faz-me algũa saudade
virem cousas aa memorea
que passei; mas, na verdade,
nam me dam pena nem glorea.

3, I. Dom Joam de Meneses. RMa, PO. MT 4vv; GL 8^a. Repete PA do MT.
Ade, orea, orea, ade. Er, **aes***, er, **ais***, ade, orea, ade, orea. *Variante ortográfica
ABBA/ababABAB

-705- (Alvaro Fernandez d'Almeida) -57 iv
OUTRA SUA A ÛA SENHORA,
QUE TINHA ÛS SINAIS
NO ROSTO.

Meus olhos viram sinaes,
começando meus amores,
senhora, que nam creaes
que podiam ser piores.

Mas eu nam quis tomar deles
senam engano dobrado,
sendo certo que por eles -58 iv
fora bem desenganado.
Mas pois vós assi leixais
quem vos deu tantos amores,
nam m'enganarei jamais,
mas cuidarei que sinais
sam proficias maiores.

Outra sua.

Eu via sempre crescer
de contino cuidado,
quando tinha mais prazer,
me sentia mais cansado.
Pois nam cri estes sinais
nem outros que vi peores,
bem merecem meus amores
o descanso que lhe dais.

705, IV. Alvaro Fernandez D’Almeida. MT 44vv; GL 9^a/8^a. RMa, PO. Não repete MT. Aes*, ores, aes*, ores. Eles, ado, eles, ado, ais*, ores, ais*, ais*, ores. Er, ado, er, ado, ais*, ores, ores, ais*. *Variação ortográfica
ABAB/ababABAAB ababABBA

O que se apresentou quanto às cantigas são apenas exemplos do que foi feito para todos os 880 poemas, divididos pelos seis grupos. O repertório métrico está na fase final, o da correção, e aguarda financiamento para publicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCIONEIRO Geral de Garcia de Resende. Fixação do texto e estudo por Aida Fernanda Dias. Maia: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990-1993. Volumes I a IV.

DIAS, A. F. **Cancioneiro Geral de Garcia de Resende – A Temática**. Maia: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998. Volume V.

FERNANDES, G. A. O amor pela forma no *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende. 402p. Tese. [Literatura Portuguesa]. 2011. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

LE GENTIL, P. **La poésie lyrique espagnole et portugaise à la fin du Moyen âge: les thèmes, les genres et les formes**. 2 vol. Rennes: Plihon, 1949-52.

MONGELLI, L. M. **Fremosos cantares**. Antologia da lírica medieval galego-portuguesa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

ROCHA, A. C. **Garcia de Resende e o Cancioneiro Geral**. 2 ed. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1987. Volume 31. (Biblioteca Breve).

TAVANI, G. **Repertorio metrico della lirica galego-portoghese**. Roma: Edizioni dell’Ateneo, 1967.